



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

**MÚSICA NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA
MÚSICA NO PROJETO SOCIAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTE**

PEDRO FERREIRA DOS SANTOS NETO

SÃO LUÍS

2023

PEDRO FERREIRA DOS SANTOS NETO

**MÚSICA NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA
MÚSICA NO PROJETO SOCIAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTE**

Relato de Experiência submetido ao Curso de Música Licenciatura da UFMA como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música, sob orientação do Prof. Dr. Guilherme Augusto de Ávila.

São Luís, 2023

PEDRO FERREIRA DOS SANTOS NETO

**MÚSICA NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA
MÚSICA NO PROJETO SOCIAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTE**

Relato de Experiência submetido ao Curso de Música Licenciatura da UFMA como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música, sob orientação do Prof. Dr. Guilherme Augusto de Ávila.

Aprovado em 21/12/2023

Prof. Dr. Guilherme Augusto de Ávila – Orientador

Prof.^a Dra. Brasilena Gottschall Pinto Andrade – Primeiro Examinador

Prof. Dr. Daniel Lemos Cerqueira – Segundo Examinador

AGRADECIMENTOS

A construção deste projeto foi um caminho de encontros felizes e de grandes desafios. Agradecer torna-se então uma responsabilidade de gratidão, aos que fizeram parte direta ou indiretamente deste trabalho.

A DEUS, que me deu o dom da vida, presenteou-me com a força e coragem, me concedeu a inteligência e deu-me a graça de lutar para a conquista dos meus sonhos e por ter chegado até aqui. A mim, só cabe agradecer!

Aos meus pais, que marcaram de forma indescritível minha vida, ensinando-me a lutar por meus ideais e sonhos com coragem, perseverança, dignidade, amor e fé, sempre me ensinando o caminho certo a ser seguido.

Aos meus queridos formadores, pela agradável troca de valores, conhecimentos e ideias, por ter me privilegiado com oportunidades inexplicáveis, e me moldando para ser excelente profissional. Muito obrigada a todos!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	3
2.1 Importância do ensino de música na escola	3
3. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	9
4.DISSCUSSÃO.....	11
5. RESULTADOS.....	14
6.CONCLUSÃO.....	15
7. REFERÊNCIAS.....	17

MÚSICA NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROJETO SOCIAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTE

Pedro Ferreira dos Santos Neto

RESUMO:

Este trabalho consiste no relatório de estágio que reporta o relato da Prática Pedagógica em Educação Musical do curso de Licenciatura em Música, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no período letivo 2019.2. O relatório aborda aspectos históricos sobre a escola, os professores e o ensino da música na escola. Tem como objetivo geral evidenciar a importância da música na escola. A metodologia deste trabalho está ancorada na modalidade do Relato de Experiência (RE), que contempla algumas das principais experiências relacionadas aos estágios cursados na licenciatura em Música da UFMA, durante o ano de 2019. Por sua vez, trata-se de um estudo descritivo, com abordagem bibliográfica. A música possui um papel importante na educação. Ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico dos alunos, além de ser um recurso facilitador na aprendizagem. Ao término do relato concluímos que a música contribui para o desenvolvimento do aluno, ficando evidente a importância do ensino da música na escola.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Música. Musicalidade.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho traz uma breve descrição sobre a atividade do estágio curricular obrigatório supervisionado, do curso de Licenciatura em Música da UFMA. A UFMA atualmente possui dois cursos de Licenciatura em Música: o Curso de Licenciatura em Música - Campus Bacanga (São Luís) e o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos - Habilitação em Música – Campus São Bernardo.

O Estágio Supervisionado é um dos requisitos importantes e necessários a serem realizados dentro do curso, pois consiste em uma atividade que compõe um conjunto de avaliações referente a colação de grau, não apenas mais uma etapa a ser cumprida dentro de um ciclo para ser interiorizada no processo de aprendizagem, mas muitas vezes como um divisor de águas que o curso se propõe a nos oportunizar (FERNANDES, 2013).

Durante a graduação, muitos são os desafios a serem enfrentados, desde a insegurança com a escolha por uma área em específico até os anseios por fazer a diferença na sociedade. Diante disso, o Estágio Supervisionado assume grande relevância pelo fato de ser uma oportunidade concreta para os discentes aproximarem-se da realidade profissional a qual

será vivenciada após sua formação (FERREIRA, 2016).

Compreende também uma importante experiência prática, onde ocorre a análise de fundamentos teóricos aprendidos ao longo da trajetória teórica do curso, além de ser constituída uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (nº 9394/96), sendo um instrumento enriquecedor na formação do futuro profissional. A partir da implementação da LDB 9394/96, o ensino de música na educação básica é bastante impactado com a inserção da arte como disciplina obrigatória.

Ele é Regulado pela Lei nº 6494 de 07/12/1977 (que dispõe sobre os estágios de estudantes do ensino superior e profissionalizante do 2º grau e supletivo e dá outras providências) e regulamentado pelo decreto nº 87497 de 18/08/1982, o estágio é um conjunto de:

[...] atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino [...] (BRASIL, 1997).

Caracteriza-se o periodo do estágio como um período de troca de experiências e boas práticas entre aluno e o campo de estágio, e é uma grande oportunidade de adquirir experiência e conhecimento sobre o mercado de trabalho. Concordando com Shiozawa e Protásio (2017, p. 125) “[...] o Estágio Supervisionado constitui um dos principais eixos na formação do professor de Música, bem como um dos elementos que contribui para aproximar o licenciando de música de seu campo profissional”.

Segundo Cernev (2021, p. 3), em estudo realizado por Allsopp et al. (2006), “Acreditam que a experiência de ensino dá aos professores em formação oportunidades de aplicar o que aprenderam na universidade dentro do contexto de uma sala de aula”.

O relato tem o objetivo geral: evidenciar a importância do Ensino da Música nas escolas durante os Estágios Supervisionados do Curso de Música. E, os objetivos específicos são: apresentar as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado; relatar as vivências realizadas durante as etapas do estágio em Música na educação adolescente e infantil; analisar as estratégias que favoreceram a aprendizagem dos alunos durante o estágio cursado.

A importância deste trabalho torna-se relevante, uma vez que apresentará a

importância da música na educação e poder fazer uma discussão mais aprofundada sobre as estratégias pedagógico-musicais.

A metodologia deste trabalho está ancorada na modalidade do Relato de Experiência (RE), que contempla algumas das principais experiências relacionadas ao estágio cursado na licenciatura em Música da UFMA, durante o período 2019.2. Por sua vez, trata-se de um estudo descritivo, com abordagem bibliográfica. A maioria dos documentos foram obtidos por meio eletrônico, em especial os documentos relacionados ao curso de Licenciatura em Música – UFMA - Campus Bacanga puderam ser facilmente coletados, uma vez que os mesmos se encontram disponíveis no site oficial do curso.

Apesar dos dois cursos de Licenciatura em Música da UFMA, apresentarem propostas curriculares diferentes, ambos visam à formação de um mesmo profissional: o educador musical/o professor de música.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Importância do ensino de música na escola

A música possui um papel importante na educação. Ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico dos alunos, além de ser um recurso facilitador na aprendizagem (BRÉSCIA, 2003).

A palavra música vem do grego *mousike* e designava, juntamente com a poesia e a dança, a “arte das musas”. A música está sempre associada à cultura e às tradições de um povo e de sua época. Para Verderi (2000), a música é um fenômeno corporal de grande receptividade. A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

Segundo Teca Brito (2003):

“A música perfaz uma linguagem universal. Os sons que nos rodeiam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: o ser humano, a natureza, os animais traduzem sua presença, integrando-se aos elementos orgânicos e vivos do nosso planeta (BRITO, 2003, p.17).

De acordo com Brito (2003), a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. O autor ainda afirma que, a música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde muito tempo, sendo que, na Grécia antiga, era considerada fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia.

De acordo com Strapazzon (2013), a música promove a fraternidade, a compreensão e a comunicação entre as pessoas. Pois através da música pode-se comunicar, independente das diversidades culturais e sociais existentes. O autor cita que a música movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e para o desenvolvimento do indivíduo.

Oliveira Jr e Cipola (2017) afirmam que desde o útero materno o bebê recebe influências musicais distintas, de acordo com ambiente musical frequentado pelos pais. Os autores relatam que devido a isso, as crianças têm necessidade em estar em contato com a música, pois é através dos diversos sons que a criança ainda bebê começa a interagir com meio.

Ao trabalhar com os sons as crianças desenvolvem sua acuidade auditiva. Ao cantar ou imitar a criança passa a descobrir suas capacidades e estabelece relações com o meio em que vive. Além da música encantar, ela tem a capacidade de tornar o aprendizado prazeroso e estimulante.

Segundo Annunziato (2015), “atualmente a música é uma ferramenta essencial no desenvolvimento mental da criança, motivando sua percepção auditiva, apreciação musical, aperfeiçoando a habilidade de raciocínio e abrangendo toda a psicomotricidade”.

É visto que a música facilita o desenvolvimento cognitivo. Costa (2002) cita que:

para que o cérebro desenvolva todo o seu potencial, são necessários estímulos, agindo diretamente em suas centrais de comunicação. Na infância, em especial, este conjunto de estímulos proporcionam o desenvolvimento das fibras nervosas capazes de ativar o cérebro e dotá-lo de habilidade (COSTA, 2002, p. 16).

Conforme Costta (2012), o som e a música são parte do aprendizado do indivíduo, eles estão presentes cotidianamente, desde as primeiras ações do nascimento, no desenvolvimento cerebral através da audição e no meio social e cultural.

De acordo com Brito (2015), o fundamental papel da música é motivar o indivíduo. Portanto, as atividades musicais são imprescindíveis não somente para a formação de músicos, mas também para o desenvolvimento individual e cultural do sujeito, proporcionando manifestações sentimentais que colaboram expressivamente para a constituição total do ser.

A música, como modalidade de conhecimento ou como forma de expressão, tem caracterizado uma presença marcante nesse processo histórico de desenvolvimento do conhecimento e da expressão humana. É uma das ferramentas que pode ser utilizada para aprendizagem e pode ser considerada uma necessidade básica de todos os seres humanos, e esta ação deve se constituir em um momento de prazer e alegria para que aconteça de forma espontânea e tenha significado (MARTINS, 2014).

De acordo com Joly (2003), a musicalização é um processo de construção do conhecimento, favorecendo a sensibilidade, a criatividade, a noção rítmica, o prazer pela audição musical, além de desenvolver a imaginação, a concentração, estimulando o respeito ao próximo, a socialização e a afetividade. A música contribui, enfim, para uma efetiva consciência corporal. A escola se apresenta como um lugar propício para este fim, pois traz na sua constituição a responsabilidade maior de atuar na preparação de crianças, jovens e adultos, para que possam assumir seu papel dentro da sociedade globalizada, sendo capazes de exercer a sua cidadania plena.

Beber (2012) relata que a música presente na escola traz consigo benefícios para a formação do indivíduo, tanto para o desenvolvimento mental e afetivo, quanto para mudar a concepção que o aluno da escola tem ao estudar música, por exemplo, nos aspectos do conhecimento de conteúdos rítmicos, melódicos, harmônicos e/ou práticas em conjunto. Como a música apresenta grande poder de encantamento os alunos, seu uso nas atividades escolares de modo bem estruturado propicia o desenvolvimento da aprendizagem de modo mais agradável e aprazível.

De acordo com Propicio (2015), a musicalização contribui com qualidades marcantes no processo de desenvolvimento infantil tanto como do conhecimento humano, quanto da sua expressividade.

A musicalização se liga a vários aspectos da vida, sem limitações apenas à voz ou a instrumentos musicais, mas intimamente relacionada ao dia a dia e em diversificados

momentos da vida do ser humano. Tudo isso torna-se real e presente ao se perceber, ou melhor, observar os sons de acontecimentos diários, tanto no choro do bebê, na buzina do carro, na chuva que cai, no vento que se aproxima etc. (BRITO, 2003, p. 3).

De acordo com Petraglia (2012), muitas atividades compõem o processo de musicalização e talvez as mais importantes sejam: o desenvolvimento vocal, o desenvolvimento rítmico-motor, o desenvolvimento da audição, o aprendizado instrumental, a prática musical conjunta, o processo criativo, a apreciação das manifestações universais da música e sua relação com as diferentes culturas e períodos históricos, a conceituação dos elementos musicais e a leitura musical.

Santos (2015) cita que música não está na escola apenas para desenvolver a concentração, a coordenação motora, ou para fazer os outros aprendizados se tornarem mais fáceis e prazerosos, mas que, a música está na escola para desenvolver a autonomia e atitude que compete a todos os componentes curriculares.

Santos e Coelho (2014) afirmam que:

a importância da música como disciplina é um assunto relevante desde a antiguidade, pois a formação musical oferece o auxílio ideal para o desenvolvimento psíquico e emocional de crianças e jovens [...].

Considerando a música como disciplina, ela também será importante desde cedo na vida da criança, pois vai educa-la a desenvolver o ouvido musical, de forma animada, dinâmica e energética.

Paulo Freire (1996) considera que “a educação é uma forma de intervenção no mundo”, de modo que esta intervenção passa pela liberdade de escolha e pela responsabilidade na tomada de decisões, isto é, a conquista da autonomia. Como a autonomia está diretamente ligada à tomada de decisão do indivíduo sobre a sua realidade, o ensino por meio da música se torna um dos promotores do desenvolvimento de um sujeito autônomo.

Para que os professores consigam manter seus alunos motivados a gostarem de música, ele deve ter conhecimento acerca da vontade e o repertório musical de seus alunos, para poderem tornar o seu plano de aula mais interessante. Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional.

Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas a criação e a elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói (BRASIL, 1998, p. 47).

Diante disso, a fim de estabelecer uma aprendizagem significativa e de acordo com as necessidades impostas pela sociedade, em 18 de agosto de 2008 foi sancionada a Lei Nº 11.769 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e torna obrigatório o ensino de música no ensino fundamental e médio. Com a promulgação da Lei nº 11.769 que tornou a música conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular arte, passou a ser exigido o ensino de música nas instituições de públicas e privadas do país.

Desde o século XIX, a música faz parte de orientações legais para a educação brasileira, com diferentes propósitos e ênfases. Durante o século XIX, documentos legais foram produzidos incluindo orientações para a aula de música na escola. Naquele momento, a aprendizagem concentrava-se nos elementos técnico-musicais e era realizada por meio de solfejos – técnica em que os intervalos musicais são cantados de acordo com as alturas e ritmos anotados em uma partitura (BRASIL, 1854).

Com a lei 5.692/1971, a música passou a fazer parte da Educação Artística na escola, dividindo o espaço com as artes cênicas, as artes plásticas e o desenho. Em 1996 a LDB inclui, em seu artigo 26, a obrigatoriedade do ensino de arte na educação brasileira:

O ensino de arte é componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL, 1996 - art. 26, par. 2).

No entanto, a lei 9394/96 e documentos orientadores como os PCN (BRASIL, 1998) ainda se apresentam de forma ambígua, permitindo diversas interpretações. A legislação não esclarece efetivamente que artes devem ser ensinadas e quem deve ensinar artes na escola.

A Lei 93.94/96 de Diretrizes Nacionais (LDB) introduz o ensino de música nas escolas contextualizando várias práticas de ensino na formação docente. O estágio é o assunto central das discussões e indagações que envolvem políticas públicas, planejamentos e espaços

de formação de professores. Nesse sentido, Mateiro (2009) busca a relação do papel da universidade com o futuro educador musical refletindo e propondo alternativas para melhorar a oferta de componentes curriculares na formação docente.

Em virtude da nova legislação brasileira e das políticas educacionais, em meados dos anos 90, o estágio supervisionado em música se instalou nas instituições de ensino superior como um recurso para qualificar as licenciaturas e permitir experiências de aprendizado aos estagiários (MATEIRO; SOUZA, 2009).

É necessária a ludicidade no ambiente educacional, uma vez que ela é capaz de fazer com que o ensino seja mais estimulante. É preciso compreender a importância da presença do lúdico, como um instrumento de superação e inclusão, na escola, pois a cultura lúdica está intrínseca nas crianças (NEGRINE, 1997).

Freire (1992) afirma que a música na sociedade e no contexto escolar pode ser transformadora, portanto, ela deve assumir um papel mais definido no ensino escolar.

Sabe-se que a educação não é apenas uma preparação, mas de acordo com Sousa Júnior e Fernandes (2023), a educação é uma manifestação permanente e harmoniosa da vida. Conforme o autor, a educação musical recorre a maioria das principais faculdades do ser humano. Portanto, deve ser uma prática comum em centros educacionais e escolas. Embora a música seja bem presente no cotidiano escolar, ainda é preciso explicar a sua importância na vida dos discentes e docentes.

A implementação do trabalho com a música na escola coloca em evidência funções significativas do desenvolvimento do educando, contribuindo para seu enriquecimento sociocultural e educacional. A educação musical escolar deve oferecer aos educandos liberdade para conhecer, compreender e apreciar vários gêneros musicais, ensinando-os a ouvir, sem restrições e preconceito, e proporcionando um desenvolvimento humano completo e sem barreira (BATISTA, 2015, p. 30). Como a música apresenta grande poder de encantamento sobre as crianças, seu uso nas atividades escolares de modo bem estruturado propicia o desenvolvimento da aprendizagem de modo mais agradável e aprazível (CARDOSA, 2000).

A exposição da experiência de forma ordenada e detalhada, apresentando os seguintes elementos:

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

O estágio foi realizado no Centro de Obras Sociais Frei Antônio Sinibaldi (Figura 01), localizado na Ilhinha, bairro do São Francisco – São Luís. A escola é um centro vinculado à Igreja Católica mantido por doações, que atende crianças em situação de vulnerabilidade social. Um dos critérios das mesmas serem aceitas no projeto é serem matriculadas em uma escola de educação básica no contra turno. O planejamento e o acompanhamento das atividades aqui descritas foram orientados pela professora Gabriela Flor Visnadi¹.

Figura 01. Centro de Obras Sociais Frei Antônio Sinibaldi.



Fonte: Google.com

A experiência em trabalhos sócio-educativos e comunitários junto às crianças, adolescentes, jovens e famílias das áreas empobrecidas do bairro do São Francisco surgiu em 1993, quando naquela área prevaleciam as habitações construídas sobre giraus, nas áreas de mangue e alagados, às margens do rio Anil e do Igarapé e depois às margens da Lagoa da Jansen. Esse trabalho de visita de casa em casa, escuta das famílias, orientação e apoio, foi se articulando e estruturando, de modo a dar origem às *Obras Sociais Frei Antonio Sinibaldi*, do Centro Paroquial São Francisco.

A construção da obra física com amplas instalações ocorreu em 1989, com o apoio da comunidade e da *Fundação Banco do Brasil*. Então, contando com essas instalações físicas as *Obras Sociais* passaram a sistematizar um trabalho sócio-educativo emancipador, abrangendo as áreas de saúde, educação, profissionalização, alimentação, artes, esporte e lazer. Assim organizou-se em frentes estratégicas, como o *Centro Profissionalizante Frei Antônio Sinibaldi* (Cursos de iniciação profissional), A *Escola São José* (atividades de

¹ Professora Monitora do Estágio Supervisionado.

educação, arte e lazer), o *Ambulatório Madre Tereza de Calcutá* (serviço médico-ambulatorial e odontológico). Acrescente-se a isso sua experiência em atividades de convivência com idosos e no mutirão de melhoria das habitações, como quando em 1988 participou decisivamente junto com a Prefeitura, na organização e desenvolvimento da reconstrução de 300 (trezentas) casas na área da Ilhinha, no São Francisco.

Quando as *Obras Sociais do Centro Paroquial São Francisco* surgiram, o bairro era bem menos povoado. A praia lhe beirava as casas da área hoje chamada Morro, os girais eram as vias de acesso para muitas casas da área hoje chamada Lagoa e da área da Ilhinha, que terminava por detrás da Rua 07 e da Rua da Feira. Hoje o São Francisco integra diversas áreas como as comunidades situadas às margens da Avenida Ferreira Goulart e da Lagoa da Jansen, como Buriti, Morro, Ilhinha, Residencial da Jansen e Lagoa que se tornaram densamente povoados, e com maiores dificuldades devido às desigualdades sociais o desemprego e subemprego, a ociosidade, a ausência de espaços para o lazer, o tráfico de drogas, a violência, a falta de perspectiva e de sentido para a vida.

Incluem-se no São Francisco em cada comunidade uma característica particular, um desafio a ser enfrentado, e frente a alguns deles as Obras Sociais do Centro reúne as próprias forças, as existentes nas comunidades, parceiros e outros para juntos constituírem-se instrumentos que seja uma diferencial para transformação da realidade de cada uma das oito comunidades.

Durante o estágio, no primeiro momento foi realizada a apresentação do local de estágio, bem como a apresentação de toda equipe que lá trabalha. Depois foi observado o modo como a escola é organizada, e como se desenvolve a atividades por parte dos professores, desde a abordagem inicial, até o findar da aula.

Os primeiros encontros foram observatórios com o objetivo de conhecer o comportamento e motivação dos alunos além de como as atividades propostas pela professora aconteciam. É notório que a professora tem o controle da turma mesmo quando alguns alunos estavam dispersos e mostrando desinteresse nas aulas.

Nossas aulas eram ministradas três vezes na semana para diferentes salas o que nos permitia usar o mesmo plano de aula para mais de uma sala. Não dispomos de uma sala de música estruturada com instrumentos, mas as aulas quando não aconteciam nas próprias salas de aulas, eram realizadas em uma sala que ficava disponível para outras atividades, que nos

permitia levar caixa de som, o que já nos ajudava deixando um ambiente favorável para algumas práticas musicais. Outra informação importante é que a escola possuía aulas de música, mas a mesma não era dada por um especialista e sim um professor de informática que tocava violão e teclado.

Sobre os alunos, percebemos no início que eles tinham pouco, ou nenhum conhecimento musical mais aprofundado. Conforme as aulas foram ministradas, muitos alunos foram despertando o interesse e participando mais das atividades propostas.

Na fase inicial do estágio foi elaborado um plano de ensino compatível com o contexto escolar vivenciado, com as necessidades da turma, com as expectativas tanto do aluno quanto do professor e em diálogo com as experiências prévias de ambas as partes, entre outros fatores.

O planejamento era desenvolvido a partir do direcionamento das aulas do professor supervisor e também por parte do professor orientador que direcionava de alguma forma através de encontros semanais na universidade. Além disso, a construção dos planos de aula acontecia de maneira coletiva onde todos pesquisavam sobre práticas e propostas teórico-pedagógicas e a estruturação por parte de uma das estagiárias.

Cada instituição apresenta formas distintas para desenvolver os estágios nos seus cursos, olhando para as suas próprias necessidades, com o objetivo de qualificar e preparar o futuro educador musical (MATEIRO; SOUZA, 2009).

No Estágio Supervisionado, o estagiário se insere na escola com o objetivo de observar, compreender o espaço escolar e desenvolver a crítica reflexiva sobre o que está sendo observado e como interagir com esse espaço.

4. DISCUSSÃO

Os cursos de licenciatura com habilitação em música já existem há vários anos e os profissionais licenciados somam com os que vêm sendo formados hoje. No entanto, tanto os licenciados quanto os estudantes de licenciatura em música têm se deparado com vários desafios no decorrer dessa jornada. Tais desafios foram encontrados durante a realização do estágio, como: a falta de condições de trabalho (falta de instrumentos), ausência de profissionais da educação musical atuando nas escolas (SOBREIRA, 2008). Além disso, existem outros desafios a serem enfrentados pelo licenciando ao chegar à sala de aula, quando

se depara com a realidade da escola, especificamente quanto à estrutura, aos recursos, aos funcionários e ao comportamento das pessoas.

Lima (2021) fala mais sobre isso

Problemas relacionados a falhas na organização, insuficiência de recursos materiais, a falta de integração escola/estagiários, bem como a indisciplina e violência por parte dos alunos, são aspectos que provocam nos estagiários, sensações de pânico e impotência em relação ao espaço escolar (LIMA, 2021, p. 569).

É visto que existem fatores que afetam diretamente a rotina durante os estágios, quando se trata da estrutura inadequada da escola e da falta de materiais. Tais fatores, por serem cruciais ao bom rendimento das aulas de música, acabam influenciando desfavoravelmente os alunos da escola e, conseqüentemente, os professores de música.

Monteiro, Silva e Pereira (2015, p. 23) declaram o seguinte: prédios e instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, a falta de acesso a livros didáticos, materiais de leitura, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, são problemas que influenciam diretamente no desempenho dos alunos.

Conforme Penna (2008, p. 152), os desafios enfrentados são inúmeros: turmas grandes, falta de condições materiais, desvalorização do professor, baixa remuneração, indisciplina dos alunos, dentre outros. Além das dificuldades inerentes ao contexto, destacamos um aspecto específico para o professor de música: a aplicação de uma metodologia condizente com a grande quantidade de alunos, o que faz muitos preferirem atuar em escolas especializadas.

Muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Contata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói (BRASIL, 1998, p. 45).

Diante disso, serão necessários mais professores, voluntários e estagiários, que, contribuam para que a educação básica. Disponibilizar formação pedagógica para músicos atuarem na escola também seria uma ação temporária, enquanto mais licenciados são

formados na área de música.

Mateiro (2009) aborda as orientações curriculares para os cursos de formação de professores de música, bem como o resumo de políticas educacionais que dão suporte à construção dos currículos nas práticas de ensino em música. A autora considera o estágio “como um espaço que possibilita ao estudante, futuro professor, observar. Analisar, atuar e refletir sobre as tarefas características de sua profissão”.

Durante muitos anos, muitas maneiras de se trabalhar dentro do estágio foram aplicadas, mas sem êxito. Nos anos 90 surge a concepção da inclusão da pesquisa dentro do estágio alegando que é “um princípio que afirma a importância de fazer da pesquisa um meio de produção de conhecimento e intervenção na prática social” (SILVA E PENATIERI, 2016, p. 3).

O professor pesquisador segundo Silva e Penatieri (2016) é aquele que desenvolve habilidades e postura de um pesquisador, analisando, problematizando sua situação ao redor e buscando novos conhecimentos. Dentro do atual contexto do ensino, o professor pesquisador é importante, pois com a internet e novas tecnologias, as informações circulam mais rápido, tendo a necessidade de se ter maior reflexão sobre o que está chegando para o professor e o aluno.

Em relação aos estagiários, para o desempenho eficaz do trabalho do futuro professor, acreditamos que os conhecimentos científicos adquiridos por ele, na universidade, necessitam estar articulados à prática para que possa ir descobrindo a melhor forma de construir seu saber-fazer. Só assim poderá imergir no mundo de suas experiências e, organizando seus próprios conhecimentos acadêmicos, teóricos, científicos ou técnicos, entender o processo de conhecimento do aluno, respeitando suas experiências de mundo, procurando orientá-lo quanto à articulação dessas experiências com o saber escolar (XIMENES; HOLANDA, 2017, p. 5).

Especificamente na formação do professor de Música, ainda se vê algumas dificuldades e mitos dentro desse processo de formação como, por exemplo, o fazer musical em detrimento do pedagógico, o talento e o dom musical, a falta de diálogo das disciplinas pedagógicas com o restante das disciplinas dos cursos de Música, entre outros.

5. RESULTADOS

No percurso construtivo desse relato, constatamos que: o lúdico é fundamental no processo de ensino aprendizagem e tem a música como forte aliada para sua concretização na ação educativa apresentando diversos benefícios para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

A música é um recurso pedagógico complementar ao que é ensinado e não o único meio de aprendizagem. Para que a musicalidade seja inserida no plano de aula do professor, deve haver uma interação entre conteúdo programático e universo musical. Se o educador propuser uma discussão sobre a música, verá o quanto seus alunos se sentirão melhor ao expor o que pensaram e sentiram, e mesmo aquele colega tímido, poderá se sentir mais à vontade em sala ao saber que o problema dele é o mesmo que seu colega também passa.

As aulas nas quais a música se faz presente introduzem a magia dos sons. Apesar dos desafios encontrados no campo de estágio e ao planejar aulas para as turmas, muitas possibilidades e aprendizados foram extraídos desta experiência. Em algumas semanas em contato com a turma, foi notado que se tratava de alunos que não interagiam muito com os instrumentos (artesanais), mas que estavam sempre atentos para aprender.

Dentre os vários aspectos que beneficiam os alunos nas atividades musicais organizadas na proposta educativa podemos destacar que: a música facilita a memorização, estimula o processo sensório-motor e ainda traz prazer para o aluno; a possibilidade de ela ter uma aprendizagem musical torna o aprendizado mais rico; o aluno pode obter nesse processo de ensino um excelente equilíbrio; o contentamento fica mais explícito nas atividades que envolvam musicalidade.

A música não deve ser vista e usada como uma ferramenta exclusiva a formação de futuros músicos, mas sim, como uma ferramenta indispensável no desenvolvimento dos alunos. Trabalhar a música de forma lúdica e dinâmica, com professores comprometidos, pode trazer experiências marcantes, tanto para os alunos como para os professores, pois o desenvolvimento, tanto cognitivo, afetivo e motor vão aflorar, pois a música encanta, ela tem a capacidade de tornar o aprendizado prazeroso. O aluno que se envolve com a música desde cedo tem a facilidade de criar e recriar.

Ainda na vivência prática foi possível observar a importância que a música tem na

formação e no crescimento dos alunos. Levando em consideração como um ser que pensa, sente e faz. Seja no aspecto pedagógico ou no aspecto artístico, assistindo ou cantando, a música auxilia o aluno no seu crescimento cultural, intelectual e na sua formação como indivíduo. A escola, portanto, torna-se como o principal local de conhecimento e aprendizagem, assim, as artes: música, literatura, pintura, escultura e teatro passam a ser fundamentais para o desenvolvimento perceptivo da criança.

Os resultados alcançados durante o período de atuação no estágio supervisionado foram: engajamento dos alunos, colocando-os numa posição mais ativa do fazer musical, aproximação de alunos mais tímidos, alunos mais participativos, menos dispersos e mais atentos nas aulas, mais interações entre professor e alunos, recíproca professor/aluno, menos conversas na sala e criação de ritmos com o corpo.

Após todas as etapas do presente relato, podemos concluir que não há qualquer impedimento teórico ou argumentação que justifique a impossibilidade de trabalhar com a linguagem musical nas escolas, e que os educadores devem desenvolver propostas dinâmicas, rítmicas e criativas, tendo como ponto de partida o contexto social dos alunos e seus conhecimentos prévios, ampliando-os através de práticas significativas.

6. CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado é uma atividade indispensável na construção da identidade profissional uma vez que o professor, enquanto sujeito da própria formação, constrói seus saberes ancorados na superação da fragmentação do conhecimento, favorecendo a visão e o trabalho compartilhados no contexto educacional.

O estágio foi extremamente enriquecedor para o meu desenvolvimento não só profissional, mas pessoal, pois na teoria lidar com pessoas não parece ser tão desafiador, mas, no entanto, durante a prática do estágio vemos que não é bem assim. No dia a dia nos deparamos com vários desafios.

Alguns alunos chegam até aos profissionais (estagiários) com desejos, pedidos e sonhos. Muitos deles amam a música e desejam continuar os estudos e se profissionalizar na área. Percebe-se então que, as atividades musicais servem de motivação e estímulo para os alunos, contribuindo para a elevação de sua autoestima, trabalhando o belo e estimulando as sensibilidades realizando grandes transformações.

Diante disso, serão necessários mais professores, voluntários e estagiários, que, contribuam para que a educação básica. Disponibilizar formação pedagógica para músicos atuarem na escola também seria uma ação temporária, enquanto mais licenciados são formados na área de música.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir para a formação de novos profissionais e amplie as discussões acerca da Educação Musical, de maneira que auxilie o modo como os licenciados visualizam a escola e também como os supervisores e professores da Universidade percebem a formação do Estágio Supervisionado.

6. REFERÊNCIAS

ANNUNZIATO, Vania Ranucci. **Jogando com os sons e brincando com a música II: Interagindo com a arte musical**. São Paulo: Paulinas, 2015.

BEBER, M. C. A música como fator de sensibilização na educação infantil. **Revista eletrônica Catavento**. Rio Grande do Sul, n.1, 2012.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, v. 34, n. 248, 1996.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 6494 de 07/12/1977**. Brasília - DF, 1977.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Lei 5692 de 11/08/1971**. Brasília: Presidência da República, 1971.

BRASIL. **Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

BRASIL, M. E. D. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v.3, 1998.

BRITO, T. A. de. **Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2015.

CARDOSO, S. H.; SABBATINI, R. M. Aprendizagem e mudanças no cérebro. **Revista Eletrônica, Cérebro & Mente**. Campinas, p.11, out./dez. 2000.

CERNEV, Francine Kemmer. O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em música: discutindo a aprendizagem colaborativa para a formação docente na contemporaneidade.

Orfeu, v. 6, n. 1, 2021.

COSTTA, Silvio. **Educação sonora e musical: oficina de sons**. São Paulo: Paulinas, 2012.

COSTA, S. B. **A importância da música para as crianças**. São Paulo: Abemúsica, 2002.

FERNANDES, Annelise. ATIVIDADES EXTENSIONISTA E MULTIDICIPLINALIDADE: Reflexão sobre os defeitos das interações sociais e conexões de saberes na perspectiva das ciências sociais. **Revista da Extensão**. Porto alegre, nº 6, julho de 2013.

FOGGIATO FERREIRA, C. **Estágio Supervisionado em Educação Física: Desafios E Reflexões**. Seminário Nacional de Pesquisa em Educação, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, Coleção Leitura, 1996.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme. **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**. In: HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). Ensino de música: Propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

LIMA, Tatiana Polliana Pinto; DOS SANTOS, Thaís Aline da Silva. A experiência como professor (a) regente nos estágios curriculares obrigatórios: narrativas docentes sobre a recepção dos estagiários de Ciências e Biologia nas Escolas da Educação Básica. **Questio-Revista de Estudos em Educação**, v. 23, n. 2, p. 563-583, 2021.

MARTINS, Raimundo. **Educação Musical: Uma Síntese Histórica Como Preâmbulo Para Uma Ideia de Educação Musical no Brasil do Século XX**, 2014.

MATEIRO, Teresa. **A Prática de Ensino na Formação de Professores de Música: aspectos da legislação brasileira**. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. (ORGS). Práticas de ensinar Música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, p. 15-29, 2009.

NEGRINE, A. S. Aprendizagem e desenvolvimento infantil a partir da perspectiva lúdica. **Revista Perfil**, v. 1, nº 1, p. 04-12, 1997.

PENNA, Maura. *Música (s) e seu ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PENNA, Maura. **Música (s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PETRAGLIA, Marcelo S. **Educação musical: da impressão à expressão**. p.54- 66. In: JORDÃO, Gisele; MOLINA, Sérgio; TEHAHATA, Adriana Miritello. *A música na escola*. Allucci & Associados comunicações. São Paulo. 2012

PROCOPIO, Aliny. A Importância da Musicalidade na Educação Infantil – **revista científica eletrônica da pedagogia**-ISSN: Número 25 – julho de 2015.

SANTOS, Almir Paulo. Aluno sujeito da avaliação: conselho de classe participativo como instância de reflexão. **Roteiro**, v. 35, n. 2, p. 299-317, 2010.

SHIOZAWA, Priscilla Harumi; PROTÁSIO, Nilceia. O estágio supervisionado na licenciatura em música e o desenvolvimento da autonomia. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS*, v. 23, n. 45, 2017.

SILVA, Flávia Daniely de Oliveira; PENATIERI, Gisele Rogéria. **A formação do professor pesquisador: análises a partir das vivências do estágio curricular**. In: III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. Anais. Natal, 2016.

SOBREIRA, S. Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, 20, 45-52, 2008.

SOUZA JUNIOR, Francisco de Assis; FERNANDES, Licia Maria Eleutério. A importância da utilização da música na escola. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 6, 14 de fevereiro de 2023.

STRAPAZZON, M.A.L. **A Música no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil**. 2013.

VERDERI, Érica Beatriz L. P. **Dança na Escola**. Local: Sprint, 2000.

XIMENES, Filipe Parente; HOLANDA, João Paulo Ribeiro de. **Estágio Supervisionado em Música e a Formação de Professores**. In: IV CONEDU, 4., 2017, João Pessoa. Anais. João Pessoa, 2017.